



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Sífilis Congênita Em Palmas, Tocantins Em 2016 E 2017

**Autores:** Gecyca Mascarenhas Gomes; Jandrei Rogerio Markus; Niedja Santana Sampaio

**Resumo:** Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, de evolução crônica e muitas vezes assintomática, que tem como principais formas de transmissão as vias sexual e vertical. Nos últimos anos o número de casos de sífilis na gestação e congênita aumentaram de forma contundente demonstrando a necessidade de estudos para discernir o perfil desta população afligida pela doença. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em alojamento conjunto de maternidade de referência em Palmas, Tocantins, no período de janeiro de 2016 a setembro de 2017. Metodologia: Estudo retrospectivo, descritivo. Foram obtidos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), alimentado pelas fichas de notificação compulsória. Após obtenção das notificações de sífilis congênita no período de janeiro de 2016 a outubro de 2017, por meio do nome das pacientes foi realizado buscas nos prontuário do alojamento conjunto do Hospital Maternidade Dona Regina-HMDR e por meio de um formulário levantado os dados. Resultados: foram levantados 67 casos de sífilis congênita 67,1% das gestantes tinham entre 20 a 34 anos. Das gestantes com triagem positiva para sífilis no HMDR no período analisado, 10,4% não realizaram pré-natal. Das gestantes com acompanhamento pré-natal, a maioria tinha mais de 6 consultas (40,3%). Um número importante das gestantes com história de sífilis demonstraram teste rápido positivo na maternidade (89,5%) e 91% tiveram VDRL positivo. A maioria consideradas inadequadamente tratadas, 76,1% das mães de neonatos que trataram sífilis também realizaram pré-natal, Entre os RN com sífilis congênita, 80,6% apresentaram VDRL em sangue periférico positivo, 92,5% tiveram exame do líquido sem alterações. Dos 66 pacientes que realizaram radiografia de osso longos, todos evidenciaram exame normal. 100% dos RNs obtiveram resultado satisfatório na fundoscopia. No que se refere ao tratamento recebido pelos neonatos a maioria(61,2%) recebeu ceftriaxona endovenosa por 10 dias, apenas 23,9% receberam tratamento com penicilina cristalina. Conclusão: Resta indubitavelmente que há muito o que ser feito para redução de casos de sífilis congênita no Brasil, cujo o processo de mudança inicia-se ainda no desenvolvimento de políticas de saúde públicas eficazes para prevenir o acometimento dessas doenças nas mulheres em período fértil. Ademais, falhas importantes no pré-natal e nas notificações dessa patologia, precisam ser identificadas mais proficuamente, o que facilitaria mensurar sua verdadeira abrangência, permitindo um tratamento eficaz dos casos deliberados.